

# EFEITOS DO FARELO DE BISCOITO E DO CRUZAMENTO ENTRE VARIEDADES DA RAÇA MORADA NOVA NO BALANÇO DE NITROGÊNIO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; Luiz Carlos Oliveira de<sup>1</sup>, ALVES; Genilson Cesar<sup>2</sup>, BRITO; Tibéryo Mendes<sup>3</sup>, COSTA; Hélio Henrique Araújo<sup>4</sup>, LANDIM; Aline Vieira<sup>5</sup>

## RESUMO

O uso de raças localmente adaptadas e seus cruzamentos, e.g., raça Morada Nova variedades vermelha e branca, aliado à utilização de coprodutos alimentícios, e.g., farelo de biscoito, pode ser uma estratégia para o atendimento das exigências nutricionais dos animais e manutenção da eficiência do uso dos nutrientes, sobretudo do nitrogênio (N), por ser o principal componente de tecidos e produtos de interesse zootécnico e integrar vários processos do metabolismo. Objetivou-se avaliar os efeitos do farelo de biscoito e do cruzamento entre variedades da raça Morada Nova no balanço de N. Foram utilizados 24 cordeiros machos, não castrados de dois grupos genéticos (GG): raça Morada Nova vermelha (MNV) e F1 Morada Nova vermelha x Morada Nova branca (MN F1). Cada GC possuía 12 animais com peso corporal inicial (PC inicial) de  $18,8 \pm 0,875$  e  $15,0 \pm 0,838$  kg para MNV e MN F1, respectivamente e idade média de 113 dias. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial  $2 \times 2$ : dois grupos genéticos (MNV e MN F1) e duas dietas (milho moído e farelo de biscoito - FB), com seis repetições por tratamento. As dietas foram isoproteicas constituídas por feno de capim Tifton-85, farelo de soja, milho, FB e calcário, formuladas considerando as exigências nutricionais para cordeiros de maturidade tardia em fase de terminação (200 g/dia). Os cordeiros foram alojados individualmente em gaiolas de metabolismo equipadas com comedouro, bebedouro, saleiro e dispositivos para coleta de fezes e urina. Realizou-se um ensaio de consumo e digestibilidade aparente do N de 21 dias, com 15 dias para adaptação às dietas e seis dias para coletas. Amostras de ração oferecida foram coletadas do dia 15 ao dia 20, enquanto as amostras de sobras, fezes e urina foram coletadas do dia 16 ao dia 21. As dietas foram fornecidas em duas refeições iguais, as sete e às 15 horas, objetivando sobras entre 15 e 20%. Água e sal mineral foram oferecidos ad libitum. O N retido expresso em g/dia foi calculado usando a seguinte equação:  $N \text{ retido} = \text{consumo de N} - (N \text{ fecal} + N \text{ urinário})$ . Para calcular o balanço de N expresso em % do consumo de N, a seguinte equação foi usada:  $\text{balanço de N (\%)} = [\text{consumo de N} - (N \text{ fecal} + N \text{ urinário}) / \text{consumo de N}] \times 100$ . Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Nível de significância foi declarado a  $P < 0,05$ . O consumo, excreção urinária e N retido foram maior ( $P < 0,05$ ) para os animais MN F1. Não houve efeito ( $P > 0,05$ ) do grupo genético para N fecal e balanço de N. As dietas não alteraram o consumo de N, N fecal, N retido e balanço de N ( $P > 0,05$ ). Contudo, dietas com FB propiciaram menor ( $P < 0,05$ ) excreção urinária de N. Animais MN F1 apresentam maior consumo e retenção de N. O uso do farelo de biscoito propicia menor perda urinária de N, mas não altera o balanço de N.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, coprodutos, grupo genético, semiárido, metabolismo

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, luizcsousa@ufv.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, genilson.cesar@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, tiberyobrito@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, helioa.costa@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, alinelandim@yahoo.com.br